

**Version português**

**Circular N°1**

A cátedra de Problemática da Filosofia Latino-Americana, o grupo de **Pensamento Crítico Latino-Americano do curso de Filosofia da UNILA, RASANBLEMAN** (Coletivo de Estudos Culturais Haitiano) da **Universidade Federal de Integração Latino-Americana**, junto a outros cursos do ILAESP, **Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política**, informam a organização do seu **“1º Congresso Internacional de estudos de Atualização continental sobre a República do Haiti”** que será realizado no Jardim Universitário UNILA, na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, nos dias **15, 16 e 17 de agosto de 2018**.

Os **Estudos Haitianos** merecem atenção especial em esta atual conjuntura, dada essa nova investida de forças conservadoras, a **Revolução Haitiana** serve de ilustração a todos os povos colonizados do Terceiro Mundo. Impulsionados pelo espírito de liberdade e necessidade, os africanos escravizados da Ilha de *Saint Domingue*, se rebelaram contra as maiores potências europeias imperiais de então, buscaram se auto-organizar nas montanhas de *Bahoruco* e assim ressurgir espiritualmente, em termos econômicos, políticos e culturais. O trabalho vivo negro dançante que desembocará na Revolução Haitiana tem aí sua germinação. **“Viver Livre ou Morrer”** era o lema da Revolução. Teremos que investigar as diferentes dimensões da cultura haitiana e sua ligação com outras regiões e movimento sociais da América, bem como com suas raízes na África.

A arremetida neoliberal nos últimos anos intenta frear qualquer projeto de integração, autonomia e soberania na América Latina, impulsionando o desmonte das iniciativas econômicas, políticas e culturais projetadas à libertação dos povos por meio de golpes de Estados justificados pelo discurso jurídico e por outras estratégias teóricas e práticas de desestabilização. Tal arremetida necessariamente busca fechar as portas às possibilidades criativas do pensamento e da cultura latino-americana. Nesse contexto, a República do Haiti foi especialmente atacada por instrumentos imperiais-neocoloniais internos, como a *Minustah* e, mais recentemente o *Minusjusth*. Isso compromete evidentemente o projeto de integração haitiano alicerçado na libertação dos povos, das classes e dos grupos historicamente oprimidos.

O Congresso está aberto a professores e estudantes universitários, pesquisadores, ativistas, militantes de movimentos sociais e coletivos.

**Bloco temático do evento:**

**I. Atualização dos Estudos Haitianos**

**Palestrantes convidados:**

**Dr. Enrique Dussel**

**Dra. Rita Segato**

**Dr. Laënnec Hurbon**

**Angel Strapazon (Mocase VC)**


**Dra. Silvia Audobe**

**Dr. Glodel Mezilas**

**Otr@s investigador@s convidad@s a confirmar**

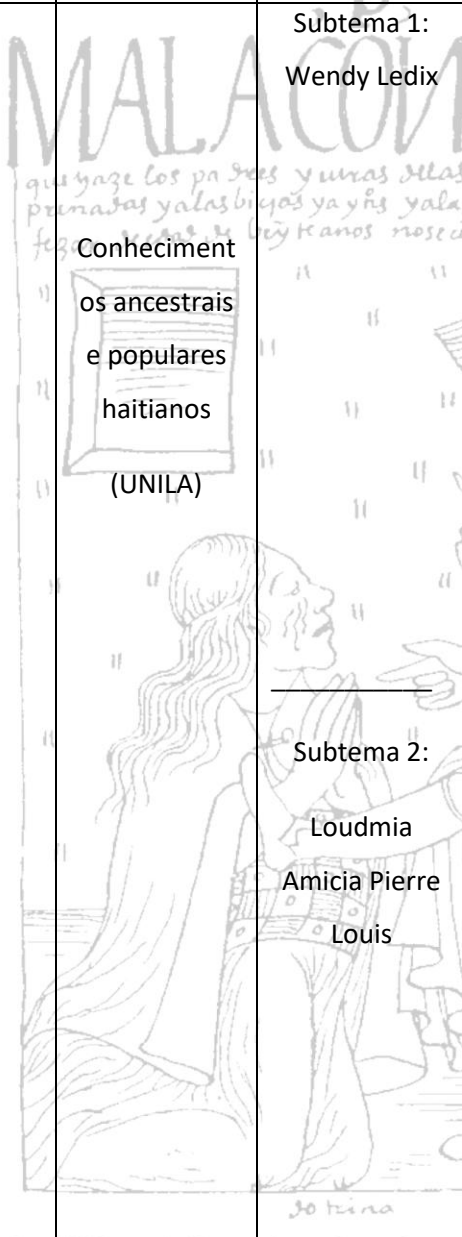
**Mesas de Trabalho**

Mesa	Tema	Coordenação	Contato/envio de resumo
1	Pensamento, cultura e liberação, afro americana haitiana	Carlos Bauer (UNILA)	<a href="mailto:carlos.bauer@unila.edu.br">carlos.bauer@unila.edu.br</a>  Atendemos a uma das nossas raízes identitárias fundamentais, que, devido às lutas sociais tem vindo a ganhar mais relevância nas últimas décadas, é que a tabela pretende trabalhar, neste caso, dentro da corrente afro-americana a questão haitiana relacionada à história da libertação do nosso continente e do mundo. Pretendemos cobrir os diferentes aspectos e assuntos deste processo, como a escravidão, o racismo, o desenvolvimento da independência, a posição das mulheres haitianas, a situação atual no Haiti, etc. Receberemos obras que problematizam esses aspectos.
2	Pensamento	22 María Lilia Macedo,	<a href="mailto:maria.lilia.macedo@gmail.com">maria.lilia.macedo@gmail.com</a>

	<p align="center">Feminista</p>	<p align="center">Macarena</p> <p align="center">Mercado Mott</p> <p align="center">(UNILA)</p> 	<p align="center"><a href="mailto:macamermott@live.com.ar">macamermott@live.com.ar</a></p> <p align="center">“Feminismos Reunidos: para um pensamento crítico afro-sul-Americano”</p> <p>Entre os séculos XX e XXI, gerou-se na América Latina um caráter de resistência, organização e mobilização do setor popular, culminando na conformação de diversos movimentos sociais, entre eles, o <i>movimento de mulheres urbanas-rurais</i> em defesa de seus direitos.</p> <p>O grande passo a frente das mulheres é uma luta que se expressa mundialmente onde reunirmo-nos, encontrarmos-nos, significa cruzar nossas histórias, memórias e caminhos pessoais e políticos. Nestes re-unir e re-encontrar tecemos resistência e luta, algo que os diversos feminismos vêm fazendo a passos firmes e sem titubear. Os feminismos também são práxis, teoria e luta articulada para defender territórios, denunciar e derrubar o patriarcado capitalista racista colonial, colocar no público o privado, politizar o doméstico e reivindicar o lugar dos corpos e das sexualidades diversas.</p> <p>Essa diversidade é a causa e objetivo desta mesa de Feminismos Reunidos, onde os trabalhos apresentados e quem os produz, promovam a construção de diálogos onde as diferenças e as semelhanças sejam pontes epistêmicas e práticas para compreender isto que nos convoca acadêmica, política e pessoalmente: Os FEMINISMOS.</p>
--	---------------------------------	--	---

Padre / Mala confesión que hacen los padres y curas de las doctrinas, aporrean a las indias preñadas y a las viejas y a los indios, y a las dichas solteras no las quieren confesar de edad de veinte años, no se confiesan ni hay remedio de ellas. / doctrina.

<p><b>3</b></p>	<p>Pensamento,  Gênero e  Raça</p>	<p>Nicole  Machado  Lopes da Silva  (UNILA),  Xayenne Keller  (Casa de Malhú*)</p>	<p><a href="mailto:xayennebombom21@gmail.com">xayennebombom21@gmail.com</a></p> <p>576</p> <p>MALA CONFESION</p> <p>que haze los padres y niñas, las niñas aporrecas alas y prenadas y alas niñas y alas niñas, no las que crean fuerza de los niños, no se confiesan</p>
<p><b>4</b></p>	<p>Pensamento e arte da palavra: tessitura de saberes, imaginários, memórias, estéticas</p>	<p>Emerson  Pereti  Gastón  Cosentino  (UNILA)</p>	<p><a href="mailto:emerson.pereti@unila.edu.br">emerson.pereti@unila.edu.br</a></p> <p><a href="mailto:gaston.cosentino@unila.edu.br">gastón.cosentino@unila.edu.br</a></p> <p>A empresa colonial europeia arrastou consigo, sobre os territórios que vieram a se chamar Américas, sua temporalidade unívoca: crenças dadas como universais, modos particulares de percepção e representação de mundo, pretensamente absolutos. Tal processo implicou na tentativa sistemática de destruição, obliteração ou canibalização de vastas práticas imaginativas, cosmovisões e modos de representação simbólica de mundo de outras coletividades. Esse intento, reiterado pelos discursos de formação nacional ou pela teleologia do capitalismo hegemônico, no entanto, não foi capaz de apagar o impulso criativo de uma obstinada resistência, simuladamente vencida, que foi responsável por grande parte das representações do espírito autodeclarado latino-americano e caribenho. Este simpósio se propõe como espaço de reflexão e discussão sobre as intersecções de saberes, imaginários, memórias e estéticas conformados a partir do questionamento, ressignificação e resistência perante o <i>logos</i> civilizatório ocidental. Daí a necessidade de exceder o “estatuto da <i>litera</i>”, tão caro ao universo escritural do Ocidente, para uma noção mais ampla de arte verbal, na qual convivem também outras expressões do corpo e da voz. Neste espaço</p> <p>22</p>

			transita o híbrido, o heterogêneo, o transcultural, o limiar, o antropofágico, o barbarizante, o monstruoso: expressões das confluências e divergências de povos, histórias e culturas que ensaiam o devir nesta parte de mundo.
5	<p align="center">Conheciment os ancestrais e populares haitianos (UNILA)</p> 	<p>Subtema 1: Wendy Ledix</p> <hr/> <p>Subtema 2: Loudmia Amicia Pierre Louis</p>	<p>“A medicina tradicional no sistema de saúde no Haiti” <a href="mailto:wendyledix@yahoo.fr">wendyledix@yahoo.fr</a></p> <p>A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a medicina tradicional como a soma total de conhecimentos, habilidades e práticas que são fundamentadas em teorias, crenças e experiências específicas da uma determinada cultura, e que são usadas para manter a saúde humana assim como prevenir, diagnosticar, tratar e curar doenças físicas e mentais. No Haiti, a grande maioria da população faz uso desta medicina, enquanto é uma temática pouco estudada. Ante o exposto, o subtema “A medicina tradicional no sistema de saúde no Haiti” pretende receber trabalhos relacionados às práticas da Medicina Tradicional e o seu aporte no sistema de saúde.</p> <hr/> <p>“Vodú como componente cultural haitiano” <a href="mailto:amiciaa@yahoo.com">amiciaa@yahoo.com</a></p> <p>Desde os tempos coloniais, o vodu foi apresentado como superstição de uma raça inferior e bárbara, nesta mesa acolheremos trabalhos que visam continuar contribuindo a desmistificar tal olhar sobre essa prática religiosa-cultural. Dando a conhecer, discutir e articular pesquisas sobre como o vodu se manifesta nas artes, na literatura, no imaginário haitiano e seu uso político, tanto pelo Estado como pela população. Neste sentido, a presente mesa dará ênfase aos trabalhos que se direcionam a apresentar as diferentes maneiras de praticar o vodu no Haiti, desde nos hábitos alimentícios, nas relações com a natureza, na</p>

		<p align="center">Subtema 3: Evens Pierre</p>	<p>organização econômica; a moral, os valores no vodu presentes no cotidiano haitiano.</p> <hr/> <p align="center">576</p> <p>“Participação da mulher na sociedade haitiana” <a href="mailto:evenspierre36@hotmail.com">evenspierre36@hotmail.com</a></p> <p>Nesta mesa, receberemos trabalhos que visam apresentar o papel da mulher na sociedade haitiana. Nossa pretensão é pesquisar sobre essa figura muitas vezes apresentada sobre o ar mítico e romântico, para tentar ter uma visão de seu lugar na vida pública e privada, sua participação na economia do país, em movimentos sociais como durante a revolução da independência e a ditadura dos Duvalier. Para isso, acolheremos análises que trazem a importância da mulher nas artes, na literatura, o aspecto da matricentralidade da família haitiana e sobre tudo pesquisas que analisam as perspectivas das próprias mulheres haitianas sobre as diferentes imagens construídas dentro do país delas mesmas.</p>
6	<p align="center">MINICURSO (UNILA)</p>	<p>Haití no Século XXI: atualidade sócio-política-econômica</p> <p align="center">Stephat Pierre</p>	<p align="center"><a href="mailto:s.pierre.2016@aluno.unila.edu.br">s.pierre.2016@aluno.unila.edu.br</a></p> <p>O Haiti foi ocupado por índios arauaques até a época do descobrimento da América, em 1492, quando Cristóvão Colombo chegou à ilha; mas, 200 anos depois, com a assinatura do Tratado de Ryswick envolvendo Espanha e França, passou por um processo de colonização e tornou-se colônia francesa. Os Jacobinos Negros (2017) descreve o Haiti como a colônia mais produtiva das Américas no início do século XIX, e nesse relato revela as origens da população haitiana, constituída predominantemente por escravos africanos. A abolição da escravidão ocorreu em 1794, e, em 1º de janeiro de 1804, O Haiti tornou-se a primeira República Negra das Américas e o primeiro país</p>

			<p>latino-americano a conquistar a independência. Mas, desde então até os dias atuais, a história do povo haitiano é marcada por uma instável trajetória política, econômica e social. Com isso o Haiti se tornar um dos países, mais pobre da América, nesta mesa acolherá os trabalhos que visam a desenvolver e analisar as situações políticas, econômicas e sócias do Haiti. Para aprofundar o assunto e enriquecerá mais nossa ideia epistemológica faremos um minicurso.</p>
<p align="center"><b>7</b></p>	<p align="center"><b>MINICURSO</b> As sombras do Iluminismo - racialismo e Revolução Haitiana</p>	<p>Rodrigo Marcos de Jesus (UFMT)</p>	<p align="center"><a href="mailto:rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br">rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br</a></p> <p>Ensino de Filosofia e Racismo: problemas historiográficos e implicações didáticas: O minicurso discute o seguinte problema: por que o racismo não aparece (ou surge de forma incipiente) como tema filosófico no ensino de filosofia? Para responder essa questão analisa a historiografia filosófica presente no ensino de filosofia, seja na formação do professor (ensino superior), seja nos livros didáticos (ensino médio). Mostra como a historiografia convencional, marcada pela colonialidade e pelo eurocentrismo, dificulta ou mesmo inviabiliza abordar o racismo no ensino de filosofia. Toma como exemplo ilustrativo o modo como o Iluminismo/Ilustração é apresentado nos currículos e materiais didáticos desconsiderando-se as elaborações racialistas dos filósofos europeus e o impacto da Revolução Haitiana.</p>

**Atividade de encerramento: “FESTIVAL AFRO-LATINO-CARIBENHO” (Murales-Videos-Gastronomía-Danzas-Cantos)**

los padres y curas de las doctrinas, aporrean a las indias preñadas y a las viejas y a los indios, y a las dichas solteras no las quieren confesar de edad de veinte años, no se confiesan ni hay remedio de ellas. / doctrina.

**Trabalhos**

Os participantes têm até **1 de Junio** de 2018 para enviar os resumos que serão avaliados pelos responsáveis pelas tabelas temáticas, eles devem ser enviados para os endereços de e-mail que aparecem em cada eixo temático. O comitê organizador do congresso divulgará os resultados da seleção até **20 de Junio** de 2018 para responder em caso de resúmenes aceitos. Para qualquer dúvida ou mais informação, contate: [cfilosofialatinoamericana@gmail.com](mailto:cfilosofialatinoamericana@gmail.com)

**Cronograma previsto:**

Chamada para resumos	Até 1 de abril
Segunda Chamada	<b>1 de Junio</b>
Divulgação dos trabalhos selecionados	<b>20 de Junio</b>
Trabalhos para publicação digital	Até 15 dias depois do congresso

**Formato dos resumos:**

Word, fonte TIMES NEW ROMAN ou ARIAL, tamanho 12, espaço simples, justificado. A quantidade mínima de palavras é de 200 e máxima de 250. O título do trabalho, o nome e sobrenome do participante, bem como da instituição a que representa devem ser escritos em caixa alta. O resumo deve conter ao menos três palavras-chave. (Normas: ABNT, APA).

**Formato dos trabalhos completos:**



Word, fonte TIMES NEW ROMAN, tamanho 12, espaço simples, justificado. A quantidade máxima de folhas é entre 12 e 20. O título do trabalho, o nome e sobrenome do participante, instituição a que representa devem ser escritos em caixa alta. O resumo deve conter ao menos três palavras-chave. (Normas: ABNT, APA)

**Formam a Comissão de Organização do Evento e o Grupo de Pensamento Crítico**

**Latino-Americano:**

Carlos Francisco Bauer – UNILA

Emerson Pereti - UNILA

Gastón Cosentino – UNILA

Hander Andres Henao – Filosofia UNILA

Anderson Alves Dos Santos Filosofia UNILA

María Lilia Macedo – Pos graduación en Políticas Públicas y Desenvolvimento UNILA

Lucas Pereira Da Silva Messias – Filosofia UNILA

Hander Andres Henao – Filosofia UNILA

Anderson Alves Dos Santos Filosofia UNILA

Jesús Calderon Barrancos- Pos-graduación en Políticas Públicas y Desenvolvimento

João Carlos Reis – História UNILA

Lucas Diego Lima – Filosofia UNILA

Macarena Mercado – Investigadora CONICET

Matheus Henrique Neves De Sousa – Filosofia UNILA

Edson dos Santos Junior - Relações Internacionais UNILA

Blanca Eunisia Zárate Rodriguez - Saúde coletiva UNILA

Nicole Machado Lopes da Silva – Letras, Artes e Mediação Cultural UNILA

Thiago Paes – Filosofia UNILA

Romina Celona - Antropología UNILA

Ingrid Nascimento Euclides – Saúde Coletiva UNILA

Veronica Acuña Avilez – Antropologia UNILA

Jackson Sales - Posgraduação em Políticas Públicas y Desenvolvimento UNILA

Fabian Franco (Paraguay)

Nidia Viviana Ruiz Prieto (Paraguay)

Deisy Inés Agüero Colmán (Paraguay)

Domingo Alcibiades Chena Mendieta (Paraguay)

**RASANBLEMAN** (Coletivo de Estudos Culturais Haitiano)

Stephat Pierre

Benedic Joseph

Shellot Pubien

Loudmia Amicia Pierre Louis

Evens Pierre

Atsuko Celbeau

Fednel Saintil

Robert Jacques

Johnny Nelson

Roberson Jacques

Wendy Ledix

Wisly Joseph

Idege Aimable

Emmanuel Samuel

Wikelson Dorsainvil

Fouchard Louis

Carl Alain Bien Aimé

Demén Toussaint

Sanel Charlotin



Padre / Mala confesión que hacen los padres y curas de las doctrinas, aporrean a las niñas y a las viejas y a los indios, y a las dichas solteras no las quieren confesar de edad de veinte años, no se confiesan ni hay remedio de ellas. / doctrina.

**Versión Español**

**Circular N°1**

Desde la cátedra de Problemática de la Filosofía Latino-Americana, el Grupo de estudio y difusión de Pensamiento crítico Latino-Americano, **RASANBLEMAN** (Coletivo de Estudos Culturais Haitiano), junto a otros cursos del ILAESP-UNILA, **Instituto Latino Americano de Economía, Sociedad y Política**, informan la organización del **“1º Congreso Internacional de Estudios de actualización continental sobre la República de Haiti”** a realizarse en Jardim Universitario UNILA, ciudad de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, en los días **15, 16 y 17 de agosto de 2018**.

Los Estudios Haitianos merecen especial atención. En nuestra actual coyuntura en la que se da una nueva embestida de fuerzas conservadoras, la Revolución Haitiana sirve de ilustración a todos los pueblos colonizados del mal llamado tercer mundo. Impulsados por el espíritu de libertad y necesidad, los africanos esclavizados de la Isla de Santo Domingo al rebelarse contra las mayores potencias europeas imperiales de entonces, buscaron una auto-organización en las montañas *Bahoruco* para resurgir espiritualmente en términos económicos, políticos y culturales. El trabajo vivo negro danzante que desembocará en la Revolución Haitiana tiene allí su germinación. **“Vivir libre o morir”** era el lema de la revolución. Tenemos que investigar las diferentes dimensiones de la cultura haitiana y su relación con otras regiones de América, así como sus raíces en África.

La arremetida neoliberal en los últimos años, intenta ponerle freno al proyecto de una Latinoamérica unida, autónoma y soberana, impulsando el desmonte de los proyectos culturales, económicos y políticos de liberación de nuestros pueblos, por medio de golpes de Estado justificados descaradamente por el discurso jurídico y por otras estrategias teóricas y prácticas de desestabilización económica y política y sobre todo con el cierre de cualquier posibilidad de creación de un pensamiento latinoamericano. En este contexto la República de Haití fue especialmente atacada por instrumentos imperiales-neocoloniales como la *Minustah* y más recientemente la *Minusjusth*. Sobre nuestros territorios, cultura, pensamiento y en este caso específico sobre la República de Haití se trata de imponer una vez más el modelo colonizador-capitalista, por ello, no puede haber integración latinoamericana sin pensamiento y cultura-crítica, de resistencia y lucha de nuestros proyectos de liberación de los pueblos, clases y grupos históricamente oprimidos.

El congreso está abierto a la participación de profesores, estudiantes universitarios, investigadores, activistas militantes de movimientos sociales y colectivos artísticos.

**Bloque temático**

**I. Atualización de los Estudios Haitianos**

Panelistas invitados:

Dr. Enrique Dussel

Dra. Rita Segato

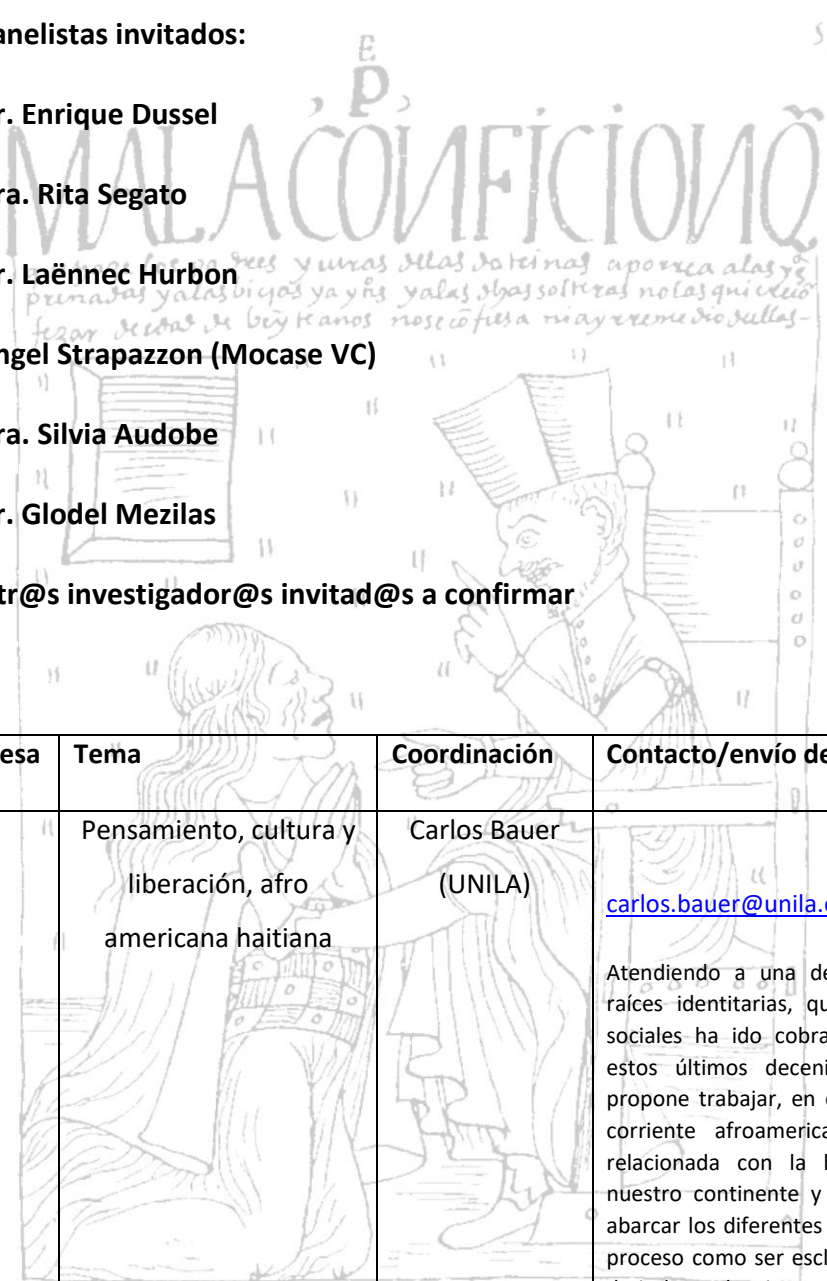
Dr. Laënnec Hurbon

Ángel Strapazzon (Mocase VC)

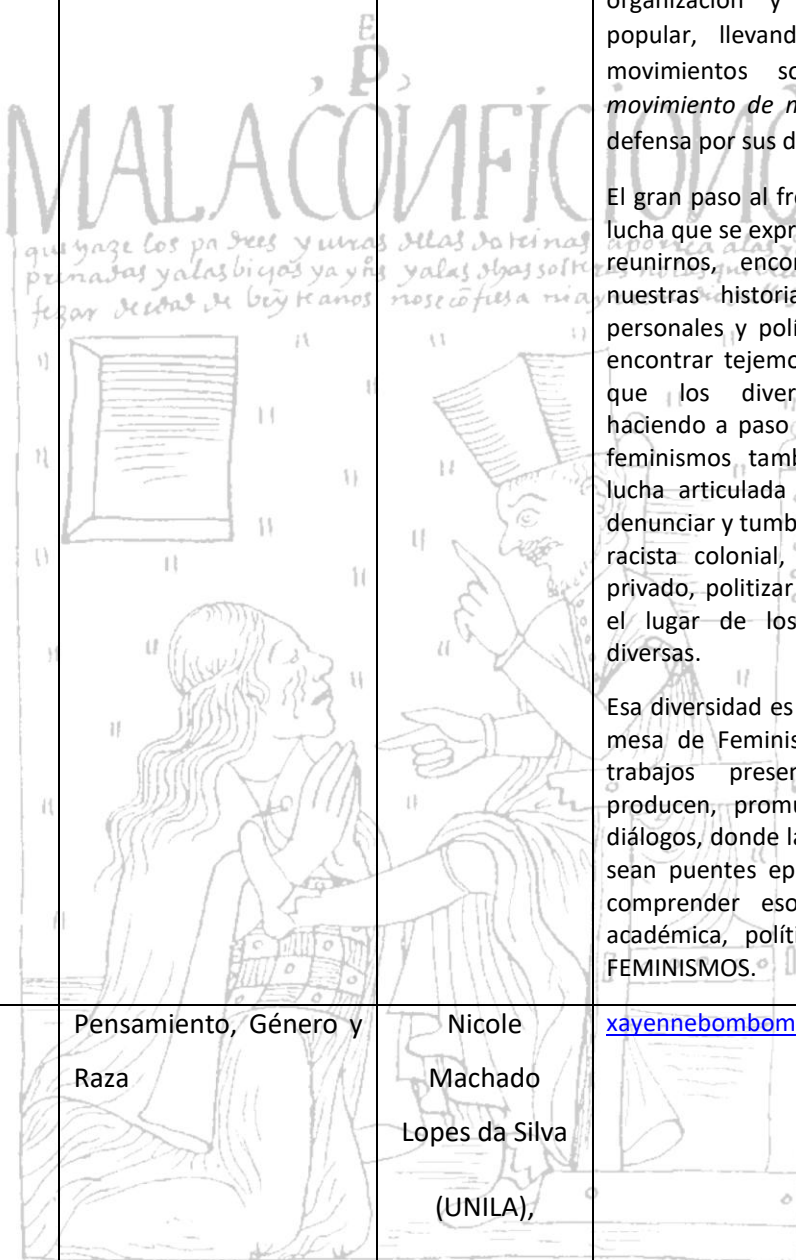
Dra. Silvia Audobe

Dr. Glodel Mezilas

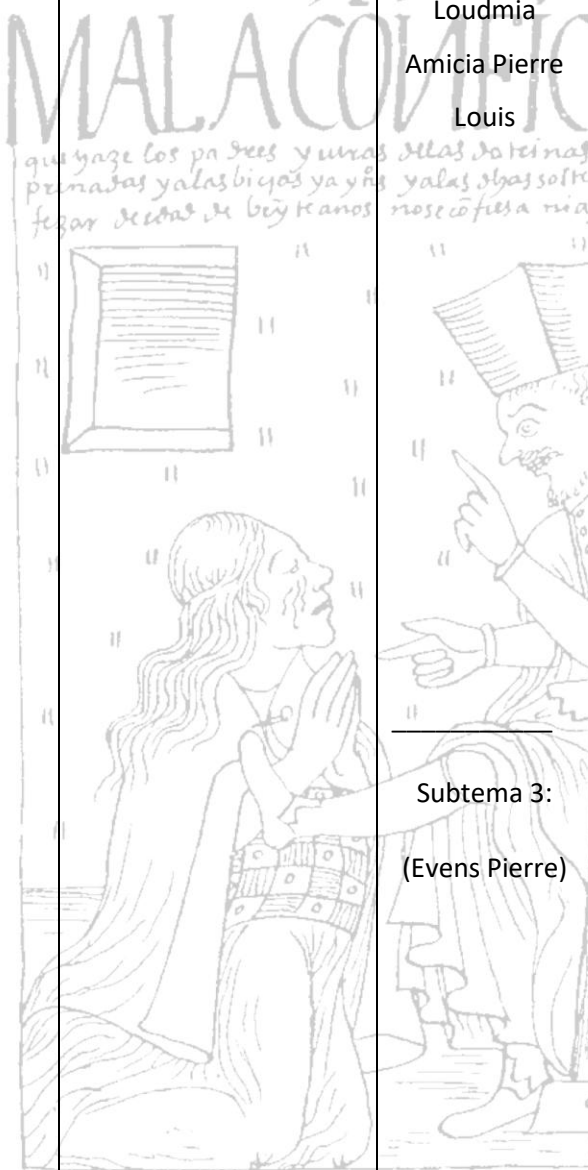
Otr@s investigador@s invitad@s a confirmar



Mesa	Tema	Coordinación	Contacto/envío de resúmenes
1	Pensamiento, cultura y liberación, afro americana haitiana	Carlos Bauer (UNILA)	<a href="mailto:carlos.bauer@unila.edu.br">carlos.bauer@unila.edu.br</a>  Atendiendo a una de nuestras fundamentales raíces identitarias, que por ventura de luchas sociales ha ido cobrando mayor relevancia en estos últimos decenios, es que la mesa se propone trabajar, en este caso, al interior de la corriente afroamericana la cuestión haitiana relacionada con la historia de liberación de nuestro continente y del mundo. Pretendemos abarcar los diferentes aspectos y sujetos de este proceso como ser esclavitud, racismo, desarrollo de independencia, posición de la mujer haitiana, actualidad de Haití, etc. Recibiremos trabajos que problematicen dichos aspectos.
2	Pensamiento Feminista	María Lilia Macedo, Macarena	<a href="mailto:maria.lilia.macedo@gmail.com">maria.lilia.macedo@gmail.com</a> <a href="mailto:macamermott@live.com.ar">macamermott@live.com.ar</a>  “Feminismos Reunidos: para un

		<p>Mercado Mott</p> <p>(UNILA)</p>	<p>pensamiento crítico Sur-afro-americano”</p> <p>Entre el siglo XX y XXI se ha generado en América Latina un carácter de resistencia, organización y movilización del sector popular, llevando a conformar diversos movimientos sociales, entre ellos, el <i>movimiento de mujeres urbanas-rurales</i> en defensa por sus derechos.</p> <p>El gran paso al frente de las mujeres es una lucha que se expresa mundialmente y donde reunirnos, encontrarnos, significa cruzar nuestras historias, memorias y caminos personales y políticos. En ese re-unir y re-encontrar tejemos resistencia y lucha, algo que los diversos feminismos vienen haciendo a paso firme y sin tambalear. Los feminismos también son praxis, teoría y lucha articulada para defender territorios, denunciar y tumbar al patriarcado capitalista racista colonial, colocar en lo público lo privado, politizar lo doméstico y reivindicar el lugar de los cuerpos y sexualidades diversas.</p> <p>Esa diversidad es la causa y objetivo de esta mesa de Feminismos Reunidos, donde los trabajos presentados y quienes los producen, promuevan la construcción de diálogos, donde las diferencias y semejanzas sean puentes epistémicos y prácticos para comprender eso que hoy nos convoca académica, política y personalmente: Los FEMINISMOS.</p>
<p>3</p>	<p>Pensamiento, Género y Raza</p>	<p>Nicole Machado Lopes da Silva (UNILA), Xayenne Keller (Casa de 22 Malhú*)</p>	<p><a href="mailto:xayennebombom21@gmail.com">xayennebombom21@gmail.com</a></p>
<p>4</p>	<p>Pensamiento y arte de la palabra: tesitura de</p>	<p>Emerson Pereti</p>	<p><a href="mailto:emerson.pereti@unila.edu.br">emerson.pereti@unila.edu.br</a></p>

	<p>saberes, imaginarios, memorias, estéticas</p>	<p>Gastón Cosentino (UNILA)</p>	<p><a href="mailto:gastón.cosentino@unila.edu.br">gastón.cosentino@unila.edu.br</a></p> <p>La empresa colonial europea arrastró consigo, obre los territorios que se dieron en llamar Américas, su temporalidad unívoca: creencias dadas como universales, modos particulares de percepción y representación de mundo, pretensamente absolutos. Tal proceso implicó la tentativa sistemática de destrucción, obliteración o canibalización de vastas prácticas imaginativas, cosmovisiones y modos de representación simbólica de mundo de otras colectividades. Ese intento, reiterado por los discursos de formación nacional o por la teleología del capitalismo hegemónico, sin embargo, no ha sido capaz de detener el impulso creativo de una obstinada resistencia, simuladamente vencida, que fue responsable por gran parte de las representaciones del espíritu autodeclarado latinoamericano y caribeño. Este simposio se propone como espacio de reflexión y discusión sobre las intersecciones de saberes, imaginarios, memorias y estéticas conformados a partir del cuestionamiento, resignificación y resistencia frente al logos civilizatorio occidental. De allí la necesidad de exceder el “estatuto de la <i>litera</i>”, decisivo para el universo escritural de Occidente, para una noción más amplia de arte verbal, en la cual conviven también otras expresiones del cuerpo y de la voz. En este espacio transita lo híbrido, lo heterogéneo, lo transcultural, lo limiar, lo antropofágico, lo barbarizante, lo monstruoso: expresiones de las confluencias y divergencias de pueblos, historias y culturas que ensayan el devenir en esta parte del mundo.</p>
<p>5</p>	<p>Conocimientos ancestrales y populares haitianos (UNILA)</p>	<p>Subtema 1: Wendy Ledix</p>	<p>“La medicina tradicional en el sistema de salud de Haití” <a href="mailto:wendyledix@yahoo.fr">wendyledix@yahoo.fr</a></p> <p>La Organización Mundial de la Salud (OMS) considera la medicina tradicional como la suma total de conocimientos, habilidades y prácticas que se basan en teorías, creencias y experiencias específicas de una determinada cultura, y que se utilizan para mantener la salud humana así como prevenir, diagnosticar, tratar y curar enfermedades físicas y mentales. En Haití, la gran mayoría de la población hace uso de esta medicina, mientras que es una temática poco estudiada. Ante el expuesto, el subtema “La medicina tradicional en el sistema de salud en Haití” pretende recibir trabajos relacionados a las prácticas de la Medicina Tradicional y su aporte</p>

	<p>Subtema 2:</p> <p>Loudmia Amicia Pierre Louis</p>	<p>en el sistema de salud.</p> <hr/> <p>“Vudú como componente cultural haitiano”</p> <p><a href="mailto:amiciii@yahoo.com">amiciii@yahoo.com</a></p> <p>Desde el periodo colonial, el vodu fue considerado como una superstición de una raza inferior y barbara, en esta mesa recibiremos trabajos que visan continuar a contribuir con la desmitificación de tales percepciones acerca de esta practica religiosa-cultural. Dando a conocer, discutir e articular pesquisas sobre como el vodu se se hace presente en las artes, en la literatura, en el imaginario Haitiano y su uso político, tanto pelo Estado como pela población. En este sentido, esta mesa dará énfasis a los trabajos que se orientan a exponerlas diferentes maneras de practicar el vodu en Haití, desde los hábitos alimenticios, las relaciones con la naturaleza, la organización económica, la moral, los valores presentes en el vodu que se manifiestan en el cotidiano Haitiano.</p> <hr/> <p>Subtema 3:</p> <p>(Evens Pierre)</p>	<p>“Participación de la mujer en la sociedad haitiana”</p> <p><a href="mailto:evenspierre36@hotmail.com">evenspierre36@hotmail.com</a></p> <p>En esta mesa, recibiremos trabajos que pretenden presentar el papel de la mujer en la sociedad haitiana. Nuestra pretensión es investigar sobre esta figura muchas veces presentada sobre el aire mítico y romántico, para intentar tener una visión de su lugar en la vida pública y privada, su participación en la economía del país, en movimientos sociales como durante la revolución de la independencia y la dictadura de los Duvalier. Para eso, acogeremos análisis que traen la importancia de la mujer en las artes, en la literatura, el aspecto de la matricentralidad de la familia haitiana y sobre todo investigaciones que analizan las perspectivas de las propias mujeres haitianas sobre las diferentes imágenes construidas dentro del país de ellas mismas.</p>

<b>6</b>	<b>MINICURSO</b>  <b>(UNILA)</b>	<b>Haití en el Siglo XXI: actualidad socio-política-económica</b>  <b>Stephat Pierre</b>	<a href="mailto:s.pierre.2016@aluno.unila.edu.br">s.pierre.2016@aluno.unila.edu.br</a>  Haití fue ocupado por indios arauaques hasta la época del descubrimiento de América, en 1492, cuando Cristóbal Colón llegó a la isla; pero, 200 años después, con la firma del Tratado de Ryswick con España y Francia, pasó por un proceso de colonización y se convirtió en colonia francesa. Los Jacobinos Negros (2017) describen a Haití como la colonia más productiva de las Américas al inicio del año, siglo XIX, y en ese relato revela los orígenes de la población haitiana, constituida predominantemente por esclavos africanos. La abolición de la esclavitud ocurrió en 1794, y el 1 de enero de 1804, Haití se convirtió en la primera República Negra de las Américas y el primer país latinoamericano en conquistar la independencia. Pero desde entonces hasta los días actuales, la historia del pueblo haitiano está marcada por una inestable trayectoria política, económica y social. Con eso, Haití se convertirá en uno de los países más pobres de América, en esta mesa acogerá los trabajos que van a desarrollar y analizar las situaciones políticas, económicas y socias de Haití. Para profundizar el asunto y enriquecerá más nuestra idea epistemológica haremos un minicurso.
<b>7</b>	<b>MINICURSO</b>  <b>Las sombras de la Ilustración - racialismo y Revolución Haitiana</b>	<b>Rodrigo Marcos de Jesus (UFMT)</b>	<a href="mailto:rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br">rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br</a>  <b>Enseñanza de Filosofía y Racismo: problemas historiográficos e implicaciones didácticas:</b> El minicurso discute el siguiente problema: ¿por qué el racismo no aparece (o es tratado incipientemente) como tema filosófico en la enseñanza de filosofía? Para responder esta cuestión se analiza la historiografía filosófica presente en la enseñanza de filosofía, sea en la formación del profesor (enseñanza superior), sea en los libros didácticos (enseñanza media). Muestra cómo la historiografía convencional, marcada por la colonialidad y el eurocentrismo, dificulta o incluso inviabiliza abordar el racismo en la enseñanza de la filosofía. Toma como ejemplo ilustrativo el modo en que la Ilustración se presenta en los currículos y materiales didácticos desconsiderando las elaboraciones racialistas de los filósofos europeos y el impacto de la Revolución Haitiana.

**Actividad de cierre: “FESTIVAL AFRO-LATINO-CARIBEÑO” (Murales-Videos-Gastronomía-Danzas-Cantos)**



## Trabajos

Los participantes tienen hasta el **01 de Junio** de 2018 para enviar los resúmenes que serán evaluados por l@s responsables de las mesas temáticas, los mismos deben ser enviados a las direcciones de correos que aparecen en cada eje temático. La comisión organizadora del congreso lanzará los resultados de la selección hasta el día **20 de Junio de 2018** para responder en caso de los resúmenes aceptados. Para cualquier inquietud o mayor información contáctese: [cfilosofialatinoamericana@gmail.com](mailto:cfilosofialatinoamericana@gmail.com)

### Cronograma Previsto:

Llamada para resúmenes	1 de abril
Segunda llamada para los resúmenes	<b>1 de Junio</b>
Divulgación de los trabajos seleccionados	<b>20 de Junio</b>
Trabajos completos para publicación digital	Hasta 15 días después del congreso

### Formato Para Resumen:

Word, fuente TIMES NEW ROMAN, tamaño 12, espacio simple, justificado. La cantidad mínima de palabras es de 200 y máxima de 250. El título del trabajo, nombre y apellido del participante e institución a la que representa deben ser escritos en mayúsculas. El resumen debe contener al menos tres palabras claves. (Normas: ABNT, APA).

### Formato Para trabajos completos:

Word, fonte TIMES NEW ROMAN, tamanho 12, espaço simple, justificado. La cantidad máxima de páginas es entre 12 y 20 incluida la bibliografía. El título del trabajo, nombre y apellido del participante e institución a la que representa deben ser escritos en mayúsculas. El resumen debe contener al menos tres palabras claves. (Normas: ABNT, APA).

**Forman la Comisión de la Organización del Evento y el Grupo de Pensamiento Crítico Latino-Americano:**

Carlos Francisco Bauer – UNILA

Emerson Pereti UNILA

Hander Andres Henao – Filosofía UNILA

Anderson Alves Dos Santos Filosofía UNILA

María Lilia Macedo – Pos graduación en Políticas Públicas y Desenvolvimento UNILA

Lucas Pereira Da Silva Messias – Filosofía UNILA

Hander Andres Henao – Filosofía UNILA

Anderson Alves Dos Santos Filosofía UNILA

Jesús Calderon Barrancos- Posgraduación en Políticas Públicas y Desenvolvimento

João Carlos Reis – História UNILA

Lucas Diego Lima – Filosofía UNILA

Macarena Mercado – Investigadora CONICET

Matheus Henrique Neves De Sousa – Filosofía UNILA

Edson dos Santos Junior - Relações Internacionais UNILA

Blanca Eunisia Zárata Rodriguez - Saúde coletiva UNILA

Nicole Machado Lopes da Silva – Letras, Artes e Mediação Cultural UNILA

Thiago Paes – Filosofía UNILA

Romina Celona - Antropología UNILA

Ingrid Nascimento Euclides – Saúde Coletiva UNILA

Veronica Acuña Avilez – Antropologia UNILA

Jackson Sales - Posgraduação em Políticas Públicas y Desenvolvimento UNILA

Fabian Franco (Paraguay)

Nidia Viviana Ruiz Prieto (Paraguay)

Deisy Inés Agüero Colmán (Paraguay)

Domingo Alcibiades Chena Mendieta (Paraguay)

**RASANBLEMAN** (Coletivo de Estudos Culturais Haitiano)

Stephat Pierre

Benedic Joseph

Shellot Pubien

Loudmia Amicia Pierre Louis

Evens Pierre

Atsuko Celbeau

Fednel Saintil

Robert Jacques

Johnny Nelson

Roberson Jacques

Wendy Ledix

Wisly Joseph

Idege Aimable

Emmanuel Samuel

Wikelson Dorsainvil

Fouchard Louis

Carl Alain Bien Aimé

Demen Toussaint

Sanel Charlotin

Padre / Mala confesión que hacen los padres y curas de las doctrinas, aporrean a las niñas y a los indios, y a las dichas solteras no las quieren confesar de edad de veinte años, no se confiesan ni hay remedio de ellas. / doctrina.

